

# O LUGAR DO CORPO-ARTE DE MARIA BETHÂNIA: RELAÇÕES COM A CULTURA POPULAR DO RECÔNCAVO DA BAHIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.5171125050310>

*Data de aceite: 14/07/2025*

**Anália de Jesus Moreira**

Universidade Federal do Recôncavo da  
Bahia/UFRB  
Pós doutorado em Educação-  
Universidade Federal da Bahia/UFRB

Riquezas são  
diferenças

(Arnaldo Antunes)

**RESUMO:** Este artigo trata de relatar resultados do projeto de pesquisa intitulado “de Maricotinha a abraçar e agradecer: o corpo-arte de Maria Bethânia que se desenvolve no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB. O objetivo do projeto é mostrar a contribuição do trabalho da artista baiana para a formação cultural, étnica e educacional no Brasil a partir do seu canto e de seu corpo. Para isto, estão sendo analisados audiovisuais produzidos entre os anos de 2001 e 2016, elencando músicas dos repertórios que contemplem as categorias de análise escolhidas:

corpo, cultura, educação, pertencimentos, identidade e território.

**PALAVRAS CHAVES:** Corpo; Cultura; Educação; Identidades; Território

## THE PLACE OF MARIA BETHÂNIA'S BODY-ART: RELATIONS WITH THE POPULAR CULTURE OF THE RECÔNCAVO DA BAHIA.

**ABSTRACT:** This article aims to report the results of the research project entitled “From Maricotinha to embrace and thank: the body-art of Maria Bethânia that is developed at the Teacher Training Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia, UFRB. The objective of the project is to show the contribution of the Bahian artist’s work to the cultural, ethnic and educational formation in Brazil from her singing and her body. To this end, audiovisuals produced between 2001 and 2016 are being analyzed, listing songs from the repertoires that contemplate the chosen categories of analysis: body, culture, education, belongings, identity and territory.

**KEYWORDS:** Body; Culture; Education; Identities; Territory

## INTRODUÇÃO

É quase impossível deixar falar em território, identidade e cultura popular no Recôncavo da Bahia<sup>1</sup> sem associá-los à qualidade do trabalho de Maria Bethânia. Estão ligados pelo pertencimento, modos de viver, famílias, religiosidade e direitos culturais. Estes elementos foram incorporados ao trabalho desta artista, assim como outros da região e é uma constatação dizer que saem do recôncavo suas aspirações profissionais e pessoais.

A região ou território de identidade<sup>2</sup> é uma das mais diversas em culturas com destaque para o encontro de saberes populares pela confluência de raças, etnias e comunidades. Desta forma, nota-se que corpos que circulam pelo recôncavo carregam heranças culturais preciosas difundidas através da literatura, música, teatro e dança como formadores dos sujeitos e amplitude educativa.

Este artigo é parte do projeto de pesquisa “De Maricotinha a abraçar e Agradecer: o corpo-arte de Maria Bethânia, registrado na Pro Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e desenvolvido no Centro de Formação de Professores, campus da cidade de Amargosa no território Vale do Jiquiriçá. O projeto analisa audiovisuais de shows da cantora, utilizando a descrição densa e a semiologia para tentar interpretar em cenas os passos, danças, movimentos espontâneos e dramatizações da cantora. Para isto foram selecionados DVDs do tempo recortado. O projeto deve ser encerrado no ano de 2026 trazendo as impressões e os resultados do legado de Maria Bethânia para a compreensão das corporeidades, da cultura e da formação educacional no Brasil, especialmente na Bahia e no Nordeste.

Para este estudo é importante demarcar os corpos ou o corpo-arte para categorizar a produção de argumentos que sustentam nossas posições e objetivações. Partimos de um conceito de corpo e corporeidade agregado ao poder que ele representa enquanto maquinário social e político, conforme nos revela Silva, (2008).

Vivemos socialmente pelo corpo e é através dele que nos relacionamos, aprendemos, descobrimos e marcamos nossa presença no mundo, pois esta é corporal. A relação corporal que se estabelece entre o sujeito, os outros e o mundo é uma relação de poder. (SILVA, p.21, 2008).

Neste contexto, o corpo-arte pode ser considerado uma extensão do que chamamos de corpo-identidade a partir das configurações sociais e estudos no século XXI. Isto se dá com a mediação da cultura superando o biologismo e os determinismos. Assim, o corpo do artista brasileiro experimenta, vivencia e reifica suas formas de multiplicar saberes e culturas, marcando os fenômenos políticos e politizadores que ocorrem a partir da publicização das peças artísticas. Afirmamos ser a música popular brasileira de altíssima qualidade intelectual por valorizar as culturas e, de modo particular, as culturas populares definidas como produções e criações mantidas, resignificadas e híbridas. Por tais considerações, afirmamos que cultura, corpo e identidade estão compostos como lugares de poder.

<sup>1</sup> Faixa de terra compreendida entre os municípios que são margeados pela Baía de Todos os Santos ou que fazem fronteira.

<sup>2</sup> Território de identidade é uma classificação geográfica criada pelo geógrafo Milton Santos e que foi incorporada ao mapa das regiões da Bahia.

A cultura só emerge como um problema, ou uma problemática no ponto em que há uma perda de significado na contestação e articulação da vida cotidiana entre classes, gêneros, raças, nações. Todavia, a realidade do limite ou texto-limite da cultura é raramente teorizada fora das bem intencionadas polêmicas moralistas contra o preconceito e o estereótipo ou asserção generalizadora do racismo individual ou institucional – isso descreve o efeito e não a estrutura do problema. (BHABHA, 1998, p.63).

Por expressar este poder, o corpo-arte de que tratamos no exemplo de Maria Bethânia é conflitante, defensor de ideais e territórios e identificado e identificador, portanto, opera na ação formativa. Formação a que nos dirigimos se dá na mediação cultural, servindo a estrutura do conhecimento formal, escolas, comunidades, universidades, como deixa perceber Moreira, (2013, p 52). “Vivemos, portanto, na fronteira entre o contexto dialético das representações do corpo e a mediação destas com a cultura”. É também preciso indicar este corpo-arte como potencial mediador educativo.

Entendo que educar, além do fazer educativo proporcionado pela lida dos indivíduos em busca de descobertas e conceitos, requer outra procura: pelo ser social, histórico, criador. Assim, credito ao corpo a tarefa de mostrar essa dimensão individual e coletiva conflitante, cabendo a educação como processo real, politizar essas transparências. Compreendo, portanto, que por via da expressão e da linguagem o corpo exprime poder e esse poder se faz por meio das linguagens que atravessam a altivez existencial, em rede do saber e do fazer. (MOREIRA, 2013, p.118).

O lugar do corpo de Maria Bethânia é o que perseguimos neste instante para comprovar ser a artista uma das mais legítimas representantes da cultura popular no Brasil. O projeto chega ao final com análise das obras da artista, quais sejam: Maricottinha, (2001); Brasileirinho, (2003); Tempo, tempo, tempo, tempo, (2005); Dentro do Mar tem rio, (2007); Amor, festa e devoção, (2010) e Abraçar e agradecer, (2016) utilizando a leitura semiótica para comprovar a grande contribuição de Maria Bethânia para a formação cultural, educacional e humana no Brasil.

## **CORPO-ARTE E O CACIONEIRO POPULAR: DO QUE NOS FALA MARIA BETHÂNIA?**

Para fazer uma leitura das expressões corporais de Maria Bethânia durante os shows foi preciso atenção nos momentos de interpretar seus movimentos com os de corpos que cantam no Recôncavo da Bahia e no Brasil. Os passos de samba de roda, os movimentos de escola de samba e o jeito popular da artista nos falam de identidades, pertencimentos e territorialidades que são comuns e que, levados ao palco, determinam a ligação entre a arte e o cotidiano das pessoas. Por estes caminhos, trataremos nesta parte de analisar músicas como Kirimuré, Santo Amaro, Capitão do Mato, Tarde em Itapua, dentro do que o recorte-título da pesquisa propõe.

A canção Kirimuré, de Élcio Dias mostra todo o vigor de Bethânia ao cantar origens e culturas indígenas-brasileiras.

Eu sou Tupinambá que vigia

Eu sou caboclo o caboclo daqui

Eu sou o dono da terra.

Estes versos que fecham a canção denotam pertencimento e defesa de território de povos em extinção não só corpórea como também étnica e política. Na interpretação sentimos o apelo e protesto na voz de Bethânia enfatiza pertencimento a esta etnia e raça. Palavras indígenas colocadas na poesia e são pouco conhecidas dada a extinção das línguas destes povos na educação formal no Brasil. As ênfases no corpo-arte e entonações vocais formam o protesto e lamento pelas perdas de tradições, saudosismos e transformações dos territórios. Como a artista publiciza e traz para seu corpo a mensagem é algo que se pode afirmar com performance.

Para tratar deste capítulo escolhemos preferencialmente músicas em que Maria Bethânia cria e recria movimentos corporais. As entonações vocais são consideradas parte indissociável do que chamamos composição do corpo-arte. Desta forma, descrever movimentos, quer sejam aproximados do teatro do oprimido ou dos sambas e lamentos, tem um mesmo objetivo que é mostrar a ligação destes elementos com a cultura popular, seus pertencimentos e posições políticas, não bastando afirmações de que seja Maria Bethânia apenas uma porta-voz dos povos e culturas. Precisamos explicitar de que forma ela faz isto, residindo nesta exigência o teor de ineditismo da pesquisa. Os sambas do recôncavo são recriados na mistura dos movimentos da artista que adota ora passos do que certificou Augusto Boal, ora o que aprendeu nas vivências da infância, juventude, vida adulta e artística. Em Purificar o Subaé e Santo Amaro pode-se notar toda a desenvoltura de alguém formado no Recôncavo. Desde Maricotinha, Bethânia vinha alargando seus movimentos no palco, optando pela postura em pé e poucos momentos ao solo como fazia em peças musicais românticas. Após cantar Purificar o Subaé como alguém preocupado a destruição do seu habitat, ela se revela extrema entre o protesto e as danças características de Santo Amaro da Purificação, sua cidade natal no Recôncavo da Bahia. Há uma predominância da expressão facial e vocal declamando “Miséria” composta por Arnaldo Antunes. Imponente a interpretação do recado e provocativa é a mistura de ritmos entre o samba e o rock que marca a produção do compositor paulista. Nesta peça sobressai o talento teatral com movimentos por vezes bruscos para provocar reações típicas de um discurso político. Fora do recorte da pesquisa, registramos que ao reinaugurar a Concha Acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador, 2017, Maria Bethânia escolheu um repertório com sambas de Santo Amaro, um show mais dançante próprio do espaço. Na mistura Imbelezou\eu-vento de lá de Roque Ferreira, ela embala e rege o corpo e a banda com as marcantes lateralidades no gingado santamarense e continua dançando nas participações de Margareth Menezes

e Mariene de Castro. Repete a sutileza do remelexo finalizado com saudação ao seu orixá Iansã e ainda ensaios de passista de escola de samba com a alegria que caracteriza suas expressões corporais quando satisfeita com o repertório. Em tarde em Itapuã, para quem conhece a musicalidade poética de Vinicius de Moraes e a valoriza o apreço que o poetinha tinha pela Bahia, deve se manter à margem do deleite porque a perfeição interpretativa de Maria Bethânia está posta em Brasileirinho. Os gestos são de reverência e veneração a um dos maiores poetas populares clássicos da MPB e do Brasil. É tão belo o canto que a artista se expressa como aprendiz ao tempo em que sorve cada nota musical e verso. As expressões de alegria e contentamento não podem passar despercebidos daquilo que afirmamos ser modo de ser baiano. Termos regionalizados de Vinicius, a exemplo de “vadiar”<sup>3</sup> que denota despreocupação e ao mesmo tempo agradecimento pelo espaço natural de Itapuã, bairro da orla de Salvador, deixa escapar uma promessa do que possa ser “baianidade”.

Um velho calção de banho,  
o dia pra vadiar,  
o mar que não tem tamanho,  
o arco-íris no ár.

Água é outra composição que escolhemos para suscitar os pertencimentos da cantora. A água está presente em quase todos os trabalhos por expressar seus apegos fincados na religiosidade quer seja católica ou de matrizes africanas e afro-brasileiras. O DVD “Dentro do mar tem rio” é o apogeu das homenagens de Maria Bethânia a simbologia das águas com o encanto de seus movimentos corporais ainda sob suspensão de completa análise por desconhecermos momentaneamente passos de sua construção. Devido a isso, esperamos o amadurecimento da pesquisa para uma possível explicação da artista, embora preservemos o caráter autônomo das percepções explicitadas em métodos e rigores científicos. Trechos da poesia de Ilçó Teodoro são transformados em movimentos inesperados de Bethânia no palco, encharcando de mais símbolos e significantes a mensagem e transformando-as em louvores a terra.

Ela me enche de fé  
Me dando um banho de paz  
Bebo dela no coité  
E vejo o bem que me faz  
Água de beber  
Água de molhar  
Água de benzer

<sup>3</sup> Termo que perde o significado pejorativo quando associado ao ócio, lazer, divertimento. No Recôncavo da Bahia está associado ao modo de ser lúdico e aderir ao samba.

Água de rezar  
Água de beber  
Água de molhar  
Água de benzer  
Água de rezar

## ALGUMAS CONCLUSÕES

Finalizando esta parte, afirmamos que performance em Maria Bethânia cumpre o seu objetivo que é comover pela arte, promovendo mensagens politizadas sobre os fenômenos e afirmação cultural e étnica dos seus lugares. As tematizações que caracterizam seus últimos trabalhos em comemoração a aniversários de carreira são um marco nas artes brasileiras. Interpretamos como documentos as criações-produções audiovisuais aqui analisados pelo conteúdo expresso e comprovado. Este projeto dá conta apenas de uma pequena leitura da obra da artista, delinea aspectos observados nos audiovisuais, mas não determina o que venha a ser uma completude da obra da santamarense. Em função da limitação do trabalho que prosseguirá observando e comparando as obras com as expressões corporais do Recôncavo da Bahia, afirmamos que se cumpre o objetivo principal do projeto que é categorizar o trabalho imenso de Maria Bethânia e seu serviço para as comunidades, escolas, universidades e formação cultural.

## REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. K. O local da cultura, tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renata Gonçalves, Belo Horizonte, MG Ed. UFMG, Coleção Humanitas, 2007.

BRASILEIRINHO, audiovisual, Maria Bethânia - Biscoito Fino - Paixão pela Música! <Acesso em 20 de maio de 2022.

DENTRO DO MAR TEM RIO, audiovisual, Maria Bethânia - Biscoito Fino - Paixão pela Música! <Acesso em 20 de maio de 2022.

DIAS, “Elcio, Kirimuré, Kirimuré - Elcio Dias - LETRAS.MUS.BR <acesso 20 de maio de 2022.

MORAIS, V. TOQUINHO, Tarde Em Itapoã - Vinicius de Moraes - LETRAS.MUS.BR, <acesso em 20 de maio de 2022.

MOREIRA, A.J. As Concepções de corpo na Associação Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, um estudo a partir da história do bloco e das práticas pedagógicas da Banda Erê e Escola Mãe Hilda, tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Educação e Práxis Pedagógica da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador-Ba, 2013.

SILVA. Maria Cecília de Paula, do corpo objeto ao sujeito histórico: perspectivas do corpo na história da Educação brasileira, Salvador, EDUFBA, 2008.